



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL**

CAROLINA QUEIROZ DUARTE DE SOUSA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESPANHOL – CAMPUS VI/UEPB**

**MONTEIRO-PB
2022**

CAROLINA QUEIROZ DUARTE DE SOUSA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESPAÑHOL – CAMPUS VI/UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Centro de Ciências Humanas e
Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Espanhol.

Orientadora: Prof.^a. Ma Maria da Conceição Almeida Teixeira

MONTEIRO – PB
2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Carolina Queiroz Duarte de.
O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras Espanhol - campus VI/UEPB [manuscrito] / Carolina Queiroz Duarte de Sousa. - 2022.
22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."

1. Estágio Supervisionado. 2. Licenciatura em Letras Espanhol. 3. Formação do discente. I. Título

21. ed. CDD 371.12

CAROLINA QUEIROZ DUARTE DE SOUSA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
ESPANHOL – CAMPUS VI/UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado ao Centro de Ciências Humanas e
Exatas, da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Espanhol.

Aprovada em: 01/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Ma da Conceição A. Teixeira

Prof.^a Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dalila Gomes da Silva

Prof. Esp. Dalila Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUSTAVO ENRIQUE CASTELLÓN

Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellon Agudelo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 O ESTÁGIO NO MEIO ACADÊMICO	7
2.1 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE	10
2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL - CAMPUS VI/UEPB	12
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL	14
3.1 DESCRIÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO EXPERIENCIADO	14
3.2 SENTIMENTOS VIVENCIADOS NAS AULAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19	17
3.3 A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DA PESQUISADORA	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

Autora: Carolina Queiroz Duarte de Sousa¹

RESUMO

O estágio supervisionado é o momento em que, no decorrer da graduação, o aluno licenciando tem a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso e de, ao mesmo tempo, adquirir conhecimentos que lhe serão úteis e, portanto, serão expostos quando licenciado. Considerando-o como caminho principal no qual o aluno licenciando deve trilhar, o objetivo geral deste estudo foi discutir a importância do estágio supervisionado para a formação do discente licenciando do curso de Licenciatura em Letras - Espanhol (Campus VI/ UEPB Monteiro/PB). Por sua vez, os objetivos específicos foram: discutir a importância do estágio supervisionado para a formação do docente; apresentar como se desenvolve o estágio e sua contribuição positiva para o referido curso; descrever a experiência pessoal mediante a prática dos estágios vivenciados no decorrer do curso de Licenciatura em Letras – Espanhol no Campus VI da UEPB em Monteiro/PB. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa mediante apresentação de um estudo de caso (relato) das experiências individuais da discente licencianda no estágio Supervisionado. Esta pesquisa tornou possível a análise e demonstração da importância do estágio supervisionado para formação do docente licenciado no curso de Licenciatura em Letras- Espanhol (Monteiro/PB).

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Licenciatura em Letras-Espanhol. Estudo de Caso.

RESUMEN

La pasantía supervisada es el momento en que, durante la graduación, el estudiante de pregrado tiene la oportunidad de poner en práctica los conocimientos adquiridos durante el curso y, al mismo tiempo, adquirir conocimientos que le serán de utilidad y, por lo tanto, serán expuestos cuando con licencia. Considerándolo como el camino principal que debe seguir el estudiante de magisterio, el objetivo general de este estudio fue discutir la importancia de la pasantía supervisada para la formación del estudiante de la Licenciatura en Letras – Lengua Española (Campus VI/UEPB Monteiro/PB). A su vez, los objetivos específicos fueron: discutir la importancia de la formación supervisada para la formación docente; presentar cómo se desarrolla la pasantía y su aporte positivo al referido grado; describir la experiencia personal a través de la práctica de pasantías vividas durante el curso de Licenciatura en Letras – Lengua Española en el Campus VI de la UEPB en Monteiro/PB. Se trata de un estudio cualitativo a través de la presentación de un estudio de caso (informe) de las experiencias individuales del estudiante de pregrado en prácticas supervisadas. Esta investigación permitió analizar y demostrar la importancia de la pasantía supervisada para la formación de profesores licenciados en el curso de Licenciatura en Letras – Lengua Española (Monteiro/PB).

Palabras clave: Pasantía Supervisada. Licenciada en Letras-Lengua Española. Estudio de caso.

¹ Graduanda em Letras – Espanhol – UEPB/CAMPUS VI – E-mail: carolina.sousa@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A fim de que o discente licenciando se desenvolva profissionalmente, é importante que vivenciem no contexto de sala de aula, uma situação na qual tenha oportunidade de colocar em prática as suas aprendizagens. Assim, é durante o estágio supervisionado que é aberta a esse aluno a possibilidade de atuar no contexto escolar, ambiente profissional em que estará, efetivamente, exercitando a docência. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 61), “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia”. Portanto, ele é o encontro entre teoria e prática, o momento em que o que foi aprendido durante o curso pode ser executado na realidade que será vivenciada pelo aluno após a sua formação.

Por essa razão, a disciplina de Estágio Supervisionado é fundamental importância para a formação do aluno de modo que. Andrade (2005, p. 2) conclui que:

É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional, e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

Dessa forma, é essencial ter o estágio como o caminho principal no qual o aluno e futuro licenciado deve trilhar, levando em consideração que é nesta etapa de formação que ele tem a possibilidade de executar os conhecimentos adquiridos na graduação que lhe serão úteis após a sua formação.

Ao ingressar na carreira acadêmica, é possível que, enquanto licenciandos, enfrentemos em determinados momentos, inseguranças relacionadas, por exemplo, ao medo de não ser um bom profissional em sala de aula, de não saber ministrar os conteúdos, de não ter trato com os alunos e seus familiares ou de ter dúvidas quanto à escolha da metodologia, são alguns dos receios que podem ser enfrentados. Logo, a prática do Estágio Supervisionado pode vir a ser útil para que essas inquietações sejam amenizadas.

Passerini (2007, p. 18) acredita que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

Com isso, é importante que o docente esteja consciente de que a formação é continuada buscando qualificar-se e estar atento para os acontecimentos que ocorrem à sua volta de forma a conciliar a sua vida pessoal com a vida profissional, pois a profissão de educador cobra sentido quando se estabelece um elo com o coletivo.

Portanto o estágio dá ao futuro profissional docente a oportunidade de saber quais serão alguns dos desafios que porventura venham a acontecer em seu cotidiano na sala de aula e de aprender a lidar com as ocorrências profissionais.

A fim de discutir e de demonstrar o quão valioso pode ser estagiar e praticar à docência e, para que possamos refletir sobre a importância do estágio supervisionado, especialmente no curso de Licenciatura em Letras Espanhol, questionamos: Qual a importância do estágio supervisionado para a formação do discente licenciando do curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB em Monteiro, Paraíba?

O objetivo geral é discutir a importância do estágio supervisionado para a formação do discente do curso de Licenciatura em Letras Espanhol (Campus VI/UEPB) e os objetivos específicos são: a) discutir a importância do Estágio Supervisionado para a formação do docente; b) apresentar como se desenvolve o estágio e a sua contribuição para curso de Licenciatura em Letras – Espanhol no campus VI da UEPB; c) descrever a experiência pessoal mediante a prática dos estágios vivenciados no curso de Licenciatura em Letras Espanhol.

Este trabalho pretende contribuir com as discussões científicas atuais acerca da importância do estágio para formação docente e, especialmente, para o curso de Licenciatura em Letras Espanhol, ao buscar apontar inclusive, a partir de experiências próprias enquanto estagiária durante a graduação no curso de Letras Espanhol no Campus VI/UEPB, quais vantagens e oportunidades os futuros licenciados podem vislumbrar a partir da vivência e experiência no estágio e quais os novos desafios que a carreira do professor apresenta ao ensinar na modalidade remota.

O interesse pela abordagem do tema em questão foi despertado no decorrer do curso e, particularmente, durante a prática de estágio. Em uma primeira instância, se tinha uma outra perspectiva da disciplina, todavia, ao vivenciar a experiência, foi possível perceber o quão importante é a disciplina de Estágio Supervisionado, o que, portanto, fez surgir o interesse em trabalhar com esse tema. Portanto, essa pesquisa poderá contribuir para as reflexões acerca do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras Espanhol no Campus VI da UEPB para a formação docente a partir, principalmente, de relatos pessoais de experiências.

Ademais, são levantadas discussões sobre assuntos relacionados ao estágio supervisionado presentes no referido curso.

Foram obtidas informações tanto em livros como em artigos científicos de autores como de Pimenta e Lima (2004); Luckesi (2000); Brum, Freitas (2017); Oliveira e Cunha (2006); Gomes (2009); Filho (2010), entre outros, relacionados ao tema exposto.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, além desta introdução. No capítulo seguinte, “O estágio no meio acadêmico” traz a definição e a importância de conjugar a teoria e a prática do estágio. No capítulo três, “A importância do estágio supervisionado na formação docente”, apresenta uma breve descrição da contribuição do estágio para formação do professor; no próximo “A importância do estágio supervisionado no curso de licenciatura em Letras Espanhol - Campus VI/UEPB”, se discute como acontece e a relevância do estágio para esse curso, e, por fim, o capítulo “NOME” mostra o que foi vivenciado por mim nessa fase acadêmica e quais contribuições trouxeram, finalizando com as considerações finais.

2 O ESTÁGIO NO MEIO ACADÊMICO

Segundo Milanesi (2012, s.p) “o estágio é o período de grande importância para a formação inicial do professor, aguardado com muita expectativa pelo estudante”, pois para muitos é o primeiro momento em que se estabelece o contato com uma sala de aula, e onde os papéis se invertem: o aluno passa a ser professor, o que gera em muita ansiedade nesse ambiente em que estarão inseridos. No momento em que o estudante de licenciatura estagia, coloca-se em prática a teoria aprendida na graduação. Milanesi explica que no estágio,

[...] é o momento de encontro da teoria e prática e do futuro educador com a escola, com os alunos e com o cenário que irá atuar durante sua vida profissional. Momento esse de grande importância, pois há diversas dimensões da prática só completadas no exercício da profissão (MILANESI, 2012, s.p).

Quando se fala em prática fala-se em “exercitar”, pois para aprender a executar o que se aprende na teoria precisa-se praticar a ação. Portanto, para o discente licenciando e futuro docente, o estágio pode ser de grande importância e utilidade, posto que é durante essa fase que os futuros professores têm a possibilidade de, realmente, aprender a prática da docência e de ver a forma que um professor mais experiente executa, seja reproduzindo suas condutas de ensino ou criando formas de ensinar. Pimenta e Lima (2004, p. 35) dizem, nesse sentido, que

“a prática como imitação de modelos tem sido denominada por alguns autores “artesanal”, caracterizando o “modo tradicional da atuação docente”.

Cabe dizer, no entanto, que esse “modo tradicional” sempre pode funcionar, uma vez que é preciso considerar que cada aluno é diferente, o que faz com que seja necessário que o profissional utilize sua maneira particular de ensinar sem que seja preciso, necessariamente, reproduzir o modelo de ensinar de outros profissionais.

Luckesi (2000, p. 57) afirma que “[...] o erro é a manifestação de um conhecimento não aprendido, mas que precisa de atenção para que possa ocorrer o avanço na aprendizagem do aluno e, se o professor compreende este desvio, possibilitará a sua correção e, automaticamente, uma boa aprendizagem”. Nesse sentido, cabe destacar o quão importante pode ser para o discente licenciando a prática do estágio, pois, desde esse momento, é apresentada a ele a oportunidade de começar a perceber que, por exemplo, em caso de problemas com um aluno na assimilação de conteúdos, é ao professor que investigará as causas e o que, de fato, está ocorrendo no ambiente escolar ou até mesmo familiar desse aluno, que está influenciando a sua aprendizagem.

No entanto, é válido também mencionar que, no decorrer do estágio quando o estagiário observa a prática do professor mais experiente que está conduzindo a aula, é possível que não consiga ter essas percepções devido ao curto tempo em que passa em sala de aula o que, portanto, pode fazer com que essa observação se torne limitada, sem a devida análise do contexto escolar no qual está inserido. Por isso é tão importante o licenciando passar por todas as etapas do estágio supervisionado, pois é nesses momentos que tem a possibilidade de ter ainda mais contato com a realidade da sala de aula com o processo de ensino e com os desafios que poderá vir a enfrentar, que se manifestam quando ele experimenta o “lugar do professor”. Em virtude disso:

Os estágios de observação devem apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico (CARVALHO, 2012, p. 11).

Sendo assim, o estágio de observação é a forma inicial que se encontra para lidar com esses desafios referentes à aprendizagem, oportunizando ao licenciando um melhor preparo para a regência, os fazendo refletir e questionar sobre sua futura prática docente. Em Pimenta e Lima (2006, p. 11) pode-se ver que:

A profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Assim, pode-se dizer que o educador não deve observar apenas se o aluno atingiu o rendimento esperado, mas considerar o sujeito de forma integral, e colocar em prática os conhecimentos teóricos aprendidos durante a sua trajetória acadêmica.

Portanto, na prática do estágio é importante o discente licenciando (e futuro professor) buscar compreender a realidade social da escola e do aluno a fim de realizar intervenções que possam contribuir para o sucesso da aprendizagem.

As aulas de estágio de observação podem ser largamente úteis pois, é no seu transcorrer, que ideias pedagógicas podem ser despertadas no estagiário, em termos de como ele pode trabalhar com as suas futuras turmas através do uso, por exemplo, de metodologias educativas que permitam a interação entre professor e aluno, além da aprendizagem significativa.

Nesse processo é que se percebe como o estágio é o “encontro” entre teoria e prática em que a teoria oferece instrumentos para o aluno trabalhar, pesquisar, analisar; e a prática lhe dá a oportunidade de utilizar e aplicar suas aprendizagens e de analisar o que funciona de acordo com a realidade em que será inserido futuramente. Essa exposição corrobora com Pimenta e Gonçalves (1990, p. 45) ao considerar que “a finalidade do estágio é proporcionar ao aluno estagiário uma aproximação com a realidade na qual atuará”, ratificando assim o que foi pontuado.

Na resolução XXX da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD/UEPB o Estágio é definido no artigo 1º da Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, “[...] como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso” (BRASIL, 2008, s.p.). Diante disso, como já discutido, o estágio prepara o aluno para seu futuro ambiente de uma sala de aula.

No curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Campus VI/UEPB, desde 2016, o estágio supervisionado é dividido em quatro etapas, sendo elas, de observação e de intervenção nas turmas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, possibilitando ao estagiário o acesso a diversas turmas com idades diferentes, o que possibilita ajudar de forma positiva o aluno de estágio. Segundo Silva e Schnetzler (2008), nesse momento os estágios de observação e de intervenção tornam-se um espaço para privilegiar um elo com a formação teórica e com a

vivência social de situações próprias do cotidiano escolar possibilitando ao estudante de graduação o privilégio de ter esse conhecimento prévio quanto ao futuro profissional, com seus possíveis ambientes de trabalho.

2.1 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE

O estágio supervisionado é tido como um método didático exposto na grade curricular de um curso, através do qual o futuro docente pode adquirir conhecimento por meio de práticas para fundamentar o que foi visto em sua teoria através de conceitos relacionados ao seu curso (BRUM & FREITAS, 2017). Ele é essencial para a vida de um docente, pois permite vivenciar de perto a realidade nas escolas e na sala de aula, proporcionando diálogo e construindo caminhos educativos para que os futuros alunos possam aprender e superar dificuldades.

Aplicar os conhecimentos teóricos à prática é uma tarefa desafiadora para o docente. Para Milanesi (2012, p. 212):

Estágio supervisionado é o período que o acadêmico está desenvolvendo a teoria e a prática, é o resultado do tempo de preparação da faculdade numa carreira docente, é a base, o suporte para a docência, é o primeiro contato com seus educandos. O acadêmico tem que se preparar muito para esta fase. Nesse período, o acompanhamento do professor de estágio é muito importante para o futuro docente.

Como relatamos antes, a teoria é fundamental à prática dos professores de licenciatura, pois não é só o conhecimento teórico, por mais atualizado que seja, que vai guiar o professor ou futuro professor a executar sua atividade. Só saberemos se, de fato, funcionará o que foi ensinado nas aulas se colocarmos em prática se tivermos, acima de tudo, ação de um lado prático social. Pimenta e Lima (2004, p. 49) dizem que:

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Referente a isso, na graduação o docente tem o privilégio de saber como funciona primeiramente a teoria, analisar e buscar entender sobre o mercado de trabalho e a realidade no âmbito escolar no qual estará inserido para, em seguida, praticar no ambiente escolar para que tenha a chance de ser um profissional qualificado. De acordo com Gomes (2009, p. 75):

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para o outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a (s) teoria (s) que a sustenta (m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum,

tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontos com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático.

A práxis é praticar aquilo que foi estudado, é o momento de relacionar a subjetividade com a objetividade (ação e reflexão) e conectar os sujeitos do processo de aprendizagem: aluno, professor e educação. Como vimos anteriormente, no estágio supervisionado há o momento de observar e de intervir e, são nesses momentos que o aluno estagiário poderá aproveitar o local para se desenvolver enquanto futuro profissional, onde pode ter essa oportunidade para que seja colocado em prática o que foi aprendido, e com isso, espera-se que possa incorporar as experiências adquiridas em sua área de atuação (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Conforme mostra Buriolla (1999, p. 10), “o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”. Dessa forma a identidade do futuro docente vai sendo moldada com as experiências na sala de aula e também fora dela. Pimenta e Lima (2004, p. 63) é mostram que:

Os estudos sobre profissão docente, qualificação, carreira profissional, possibilidades de emprego, aliado à ética profissional, competência e compromisso, deverão integrar o campo de conhecimentos trabalhados no estágio por meio de procedimentos de pesquisa, que tenham por objetivo a construção da identidade docente.

No momento em que estagia, o docente atribui sua competência enquanto profissional, prepara-se para seu ambiente de trabalho e provavelmente sobre seus compromissos enquanto futuro professor. Além disso, o estagiário pode identificar o meio onde terá os desafios, obstáculos, estudos, trabalhos, meios pedagógicos, sociais, políticos, que farão parte da sua história de vida. De uma maneira mais ampla, o estágio supervisionado no curso de licenciatura e as experiências vivenciadas na universidade, provavelmente ajudam a construir a identidade do futuro docente.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real que os discentes terão em sala de aula quando forem profissionais (FILHO, 2010). Ele traz os principais meios para carreira profissional de um docente, tendo em vista a oportunidade e prerrogativa nos seus ambientes de trabalho, mas, não dizendo o que ele irá fazer, mas mostrando como agir, criar técnicas e habilidades vistas durante o estágio, desenvolvendo práticas e ações que realizará na sua profissão.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL - CAMPUS VI/UEPB

O estágio supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba, segundo o Regimento de Graduação, é caracterizado como componente curricular que objetiva o aprendizado e habilidades de um profissional promovendo uma articulação entre teoria e prática, de caráter obrigatório e não-obrigatório. No estágio obrigatório a carga horária é requisito básico para aprovação do estudante de licenciatura e recebimento do seu diploma, enquanto o estágio não-obrigatório se desenvolve como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória (UEPB, 2015).

No capítulo IV, artigo 56 do Regimento dos Curso de Graduação da UEPB, se caracteriza “O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo docente orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por meio da produção e avaliação de relatório de atividades” (UEPB, 2015, s.p.), sendo assim o professor orientador é responsável por acompanhar atividades, avaliar e auxiliar o aluno no momento do estágio.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Espanhola (Campus VI/UEPB), na versão de 2016, apresenta as ementas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV. Trata-se não só de uma exigência legal, mas também de uma forma de aproximação com a área de profissionalização do estudante (PPC, 2016).

O documento apresenta as disciplinas do curso de Letras Espanhol e também a parte do estágio supervisionado com suas demais cargas horárias, sendo elas: Estágio Supervisionado I com 90h, Estágio Supervisionado II com 120 e Estágio Supervisionado III com 90h e o Estágio Supervisionado IV com 120h, totalizando 420h. Nesse caso, os estágios se dividem em quatro etapas, sendo elas de regência e observação, o qual nos permite lidar com a futura realidade da profissão, momento que relacionamos teoria e prática, sendo orientados pelos professores orientadores da disciplina de estágio da instituição de ensino.

Nesse sentido, o documento ressalta que:

Uma teoria pode ser mais facilmente compreendida se houver estímulo à leitura, reflexão e produção textual. A prática poderá ser mais facilmente apreendida se o estudante for convidado a resolver problemas, observar, propor hipóteses e soluções para situações-problema. Um componente curricular pode ter atividades de extensão que permitam ao estudante praticar e tomar contato com fenômenos até então abstratos e distantes da sua vida profissional (PPC, 2016, p. 21).

Diante disso, é exposto novamente o que discutimos durante o início desse trabalho: a importância da junção entre teoria e prática no estágio supervisionado, onde aquilo que é ensinado é possível planejar as aulas de intervenção tanto pelo que aprendemos no meio acadêmico quanto depois que saímos da Universidade. E no curso de Licenciatura em Letras a ajuda de um professor orientador, nesse momento, é muito importante para sabermos o rumo que se deve seguir, pois a sua ajuda mostra que caminho trilhar a partir de suas experiências em aulas.

Quando falamos nas aulas dos estágios supervisionados de Licenciatura de Letras Espanhol temos que observar e intervir em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, isso nos faz ampliar experiências novas, pois se o estágio fosse apenas em uma turma, como por exemplo, os três no ensino fundamental, quando concluísse o curso e fosse trabalhar em turmas do ensino médio qual experiência esse docente teria? Então chegamos no ponto principal: a importância de estagiar em turmas diferenciadas, onde podemos nos preparar e estar ante a realidade que um dia poderemos encontrar.

O PPC de um curso apresenta o que é o estágio supervisionado, como unanimemente importante para formação do futuro professor, sendo ele o ponto de partida em que terão o privilégio de saber sua possível área de atuação. Pimenta e Lima (2004) afirmam que o estágio é importante também para que o aluno (ou graduando) coloque em prática suas responsabilidades profissionais, aprendendo a agir com ética, respeito e evidenciando outras características que o fazem crescer profissionalmente. Nesse sentido, concluem que:

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de ser um espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 55).

Dessa forma, é importante que o estagiário não compreenda esse momento apenas para cumprir a carga horária do curso, mas sim que veja como uma oportunidade de aprender a interagir, aprender a pesquisar para melhorar o seu futuro profissional. Diante disso:

O estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidade de abertura para mudanças (RIBEIRO; KULCSAR; PICONEZ, 2012, p. 58).

E com essa afirmação corrobora com o que foi dito antes: o aluno precisa perceber o estágio como ponto inicial a fim de que consiga traçar seu caminho de forma correta abraçando a chance de conhecer e atuar em contextos plurais nas escolas enriquecendo a sua formação como futuro professor.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

O tema principal proposto neste trabalho é o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras Espanhol do Campus VI/UEPB, que se apresenta como elemento curricular fundamental para acadêmicos na formação docente e, por isso, foi apresentado o contexto em que insere o processo de experiências nesse momento tão especial em um curso de formação.

Como foi mencionado no decorrer dessa pesquisa, o estágio é de grande importância para que os alunos e futuros profissionais tenham contato com o que irão viver no seu âmbito de trabalho.

Assim, o curso de Licenciatura em Letras Espanhol proporciona vivenciar nos estágios a prática na sala de aula. Diante disso, compartilho experiências vivenciadas por mim quando cursei as disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de licenciatura.

3.1 DESCRIÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO EXPERIENCIADO

Durante meu ingresso no curso acadêmico de Licenciatura Letras Espanhol, cursei um total de três disciplinas de estágios e não quatro como prevê o PPC de 2016, pois quando se deu meu ingresso na universidade, estava em vigência o PPC anterior de ANO no qual estava definido apenas três estágios assim, optei por não aderir ao novo PPC, permanecendo sob o regime antigo.

Realizei meu primeiro Estágio Curricular Supervisionado I em 2021 no curso de extensão “Espanhol para a Comunidade” ofertado pelo Núcleo de Espanhol do Centro de Ciências Humanas e Exatas - CCHE da UEPB Este estágio tem a natureza de observação de uma turma de nível intermediário com 60 minutos de duração em cada aula.

Este estágio aconteceu durante o mês de fevereiro, na vigência da pandemia da Covid-19, por um ambiente virtual utilizando as ferramentas da plataforma Google Workspace como Google Sala de Aula e Google Meet, o que me proporcionou um jeito diferente que eu

imaginaria que seria o estágio, mas ocorreu tudo muito bem com a turma e com o trabalho das monitoras, apesar de existir uma “tela” nos separando.

Essas aulas eram regidas por alunas do curso de Estágio Supervisionado II e, ao final de cada aula de observação nós estagiários, nos reuníamos e fazíamos uma reflexão sobre a aula, abordando desde o comportamento dos alunos até a forma que as aulas eram ministradas. A coordenadora de estágio sempre solicitava que nós, ao observar, relatássemos um pouco sobre o que poderia melhorar na próxima aula da monitora regente da sala.

No decorrer dessas aulas que observei, fiquei um pouco tímida para fazer alguns apontamentos que considere necessários, como por exemplo, erros de pronúncia, de grafia da língua espanhola, deslizes na metodologia apresentada por elas ou algum erro nos slides, entre outras coisas pois, talvez eu me sentisse com um certo desconforto para expor isso, pelo fato de me colocar no lugar delas e saber da dificuldade que é intervir nas primeiras aulas de uma língua que não é a nossa língua materna. Também tive a oportunidade de conhecer as metodologias aplicadas por elas e seus posicionamentos no decorrer das aulas, as quais serviram para falar no meu primeiro relatório de estágio, nas minhas próprias práticas de ensino e na minha formação.

Diante disso, considero de grande importância a realização do estágio de observação, pois me mostrou a realidade vivenciada durante as aulas remotas, de ministrar aulas improvisadas com a precariedade da internet e dos recursos e isso me fez pensar não somente em como intervir futuramente, mas também que temos de colocar em prática estratégias metodológicas até mesmo através de exemplos dados pelo professor no qual estava sendo observado. Com isso:

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e a sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 92).

No que diz respeito ao estágio de observação temos que fazer uma ligação entre o que está sendo vivenciado com o que acontece no ambiente escolar como um todo, é nesse momento que percebemos a prática docente e ações de um futuro professor, para que possamos compreender a realidade da sala de aula com um olhar crítico.

A minha primeira regência foi através do Estágio Supervisionado II e ocorreu no período de 08 de fevereiro até 23 de março de 2022 onde ministrei 10 aulas remotas para o curso de extensão “Espanhol para Comunidade” ofertado pelo Núcleo de Espanhol do CCHE/UEPB. As aulas aconteceram de forma remota por ainda estar em meio a pandemia da Covid-19. Nesta atuação tive a companhia de um colega e dividíamos as responsabilidades no estágio. As aulas ocorriam no período noturno e a turma era de nível básico II de espanhol, tinha duração de 1 hora e frequentavam entre 40 anos. A turma se mostrou familiarizada entre eles e entre os estagiários.

Tive muita dificuldade em ministrar as aulas pois, como dito anteriormente, eu estava ali à frente de uma turma pela primeira vez como “professora”. Além disso, nunca havia ministrado aulas no idioma espanhol e senti muita insegurança em falar e pronunciar em uma outra língua, talvez isso foi o que mais tive dificuldades e o que me incomodou foi o fato de ser remoto. Infelizmente nesse estágio eu não alcancei o esperado para ser aprovada.

O Estágio Supervisionado III foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino, na cidade de Sumé/PB, escolhida por estar localizada na cidade em que resido. Este estágio ocorreu com turmas do segundo ano do Ensino Médio, iniciou no dia 01 de junho até o dia 13 de julho do ano de 2022, com duração de 45 minutos cada aula, as quais aconteciam das 15h30min às 16h15min e na outra turma também do segundo ano das 16h15min às 17h00min.

Esse estágio foi bem diferente, pois pude atuar presencialmente em uma escola da rede estadual acompanhando e observando a professora da instituição de ensino local. A única dificuldade que tive nesse estágio foi com o comportamento dos alunos, que eram sempre inquietos e faziam o que queriam na sala de aula, sem contar que a todo momento as aulas eram ministradas em português. Isso ocorria devido ao que a professora relatou, acredita-se que os alunos agiam assim porque não gostavam que ela ensinasse em espanhol, ficavam rindo quando ela falava em outra língua, e o mau comportamento era dado provavelmente através do tempo que passavam dentro de uma sala de aula já que a escola é de tempo integral e eles ficavam cansados.

Um fato que me chamou atenção foi em uma aula na qual o tema era o alfabeto espanhol, e a professora escreveu o alfabeto no quadro e não disse ao menos como pronunciava cada vogal ou consoante, causando um incômodo pelo fato de ser uma aula de espanhol que não era tratado como aula de outra língua, na minha concepção, teria dito como poderíamos falar, a diferença das letras do português para o espanhol, entre outras formas que trabalhassem uma

nova língua. Mas no resto, foi tranquilo, a professora bem solícita e a escola também. Pude perceber o quanto é importante este período de observação pois a realidade das aulas na rede estadual é bem diferente, foi um aprendizado.

Após um período letivo, me submeti novamente à disciplina Estágio Supervisionado II, por não ter atingido a nota máxima para aprovação e estagiei em uma escola da rede privada na cidade de Sumé- Paraíba com turmas do Ensino Fundamental II, especificamente oitavo e nono ano, composta por alunos entre 13 e 15 anos. As aulas aconteciam entre 15h30min às 16h15min e outra de 17h00min às 17h45min às segundas-feiras.

Esse, de fato, foi o melhor estágio que realizei, pois tive uma boa recepção da escola e dos profissionais, como o professor que estava me observando, sem contar os alunos, que ao final pediam que eu ficasse mais.

O professor de espanhol da escola me repassou os conteúdos e me deu total liberdade para trazer o que de fato eu iria trabalhar em cada classe. Pude notar a diferença entre as instituições de ensino na qual havia estagiado antes e esta que eu estava, que era grande, pois apesar de existir alguns alunos desinteressados existem muito mais com interesses, talvez por ser uma escola particular e eles estarem acostumados a serem cobrados sempre pela escola e família.

3.2 SENTIMENTOS VIVENCIADOS NAS AULAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Como relatei minhas experiências anteriormente referente aos estágios, não imaginava a forma que seriam e nem muito menos passado na minha cabeça que existiria um vírus capaz de mudar a vida de todos e também das escolas.

Mesmo o primeiro estágio tendo sido de observação, fiquei com aquela insegurança do que fazer, quais pontos das professoras em regência que também eram alunas de estágio, eu deveria ressaltar, o que dizer nas análises das aulas, enfim, pensamentos que ocorreram na minha mente por estagiar pela primeira vez e mais ainda sem ser frente a frente com os alunos e professores.

Ainda nessas aulas, encontrei muita dificuldade em relação à internet, que oscilava muito e por muitas vezes não pude, de fato, observar como gostaria a regência das minhas colegas de curso, e referente algumas aulas delas, também tiveram dificuldade devido à internet, teve uma colega que não conseguiu completar a sua aula pela mesma dificuldade com internet

sem sinal, mas no final conseguiu sobressair como toda professora deve tentar fazer quando algo der errado.

Em seguida, em uma das minhas regências que também foi durante a pandemia e de forma remota, foi bem complicada, por não ser como me imaginava dando aula, sem interagir cara a cara com os alunos, por não ser o público no qual eu pretendia trabalhar, por não ter o contato direto com eles, e por muitos outros fatores. Um dia fui impossibilitada de reger porque estava chovendo na minha cidade e a internet não pegava, como os estágios eram em dupla meu colega, infelizmente, teve que ministrar sozinho.

Algumas vezes as aulas não saiam como planejado nos planos de aula pois a internet travava muito e não conseguíamos ouvir os alunos, tínhamos que improvisar algumas situações. Tive muitas angústias no que se refere a falar em língua espanhola, medo de saber se os alunos realmente estavam gostando das aulas, mas no mais tive muita alegria por conseguir concluir de fato meu papel de professora estagiária. Essas, dentre outros, foram fatores enfrentados nos estágios em meio a pandemia do Covid-19.

3.3 A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DA PESQUISADORA

Como já mencionado, não esperava que meus estágios aconteceriam da forma que aconteceu, mas o fator mais importante nessa minha caminhada acadêmica foi que pude estagiar em diferentes tipos e níveis escolares, com um público diversificado. A sensação que eu tinha em cada aula que intervi era a mesma, se de fato eu estava falando e pronunciando corretamente a língua espanhola. Mas para isso eu sei que tudo é prática e são nessas horas que colocamos a frente tudo aquilo que foi exposto na teoria.

Os estágios I, II e III aconteceram de forma bem diversificada, não só relacionado aos alunos, mas também no caso dos professores que observei, que tinham uma didática e metodologia bem diferentes: enquanto uma não abordava a língua espanhola nas aulas, e deixava os alunos fazerem arruaças, as outras abordavam a língua, explicavam, tiravam dúvidas, mesmo sendo online elas tentavam ao máximo interagir com os alunos referente aos assuntos.

Nas minhas regências também houve uma grande diferença, não só pelo fato de ter sido online e a outra presencial, mas também os alunos que ali estavam: na aula online os alunos eram mais velhos, era um curso ofertado para comunidade, com pessoas de várias localidades que não eram ao redor da cidade do campus, muitos deles se inscreveram apenas para ganhar

certificado e contar horas em carga horária dos cursos de formação deles. E no outro foi uma experiência maravilhosa, com turmas do Ensino Fundamental, em que as aulas eram presenciais e com grande interação deles, pude trabalhar mais a língua espanhola de uma forma mais simples, um clima agradável com os alunos e os profissionais da escola foi bem presente.

Vale lembrar que nenhuma das instituições me acolheram de forma negativa, achei isso de grande importância, pois não é fácil estagiar, nem tão pouco ser tratado de forma indiferente na escola em que iremos praticar nossos estágios.

Através desses momentos, pude analisar, buscar e praticar aquilo que eu aprendi durante minha vida acadêmica, trazendo minhas próprias maneiras de dar aula, adotando novas metodologias. As regências foram de grande importância no processo educacional pois proporcionam uma prévia da área que iremos trabalhar.

Em todos os estágios, tanto de observação como de intervenção, pude me conhecer como educadora pude conhecer um eu que jamais conhecia, pude perceber a realidade das escolas, a realidade das dificuldades em aulas remotas em meio a uma pandemia, me aproximei e conheci regras e normas no meio educacional, e tive a chance de me desenvolver não só como educadora, mas também como ser humano, por ver a realidade de alguns alunos em seus meios sociais também.

Foi de grande importância para minha vida profissional as disciplinas de estágio, tenho a consciência que as dificuldades e acontecimentos negativos e positivos virão sempre daqui para frente, pois esse é um processo enfrentado por todo docente, mesmo com o final da vida acadêmica.

Em meio aos estágios supervisionados tive certeza que era realmente o que eu queria para minha vida profissional, principalmente de estagiar nas turmas do Ensino Fundamental, vivenciado durante o Estágio II, no qual tive uma grande identificação. Acredito que na vida tudo é feito de aprendizado, quando tentamos, buscamos, aquilo que queremos e temos consciência dos desafios que teremos tudo fica mais fácil, a vida fica melhor e sem medo de errar e de nos decepcionar, pois isso faz parte do processo e onde estamos inseridos.

Dos autores citados durante o presente trabalho os que mais me identifiquei foram Pimenta e Lima, pois trouxeram de forma clara e objetiva aquilo que vivenciamos no estágio supervisionado e na formação acadêmica. E uma parte, em seus textos, que relata bem isso é:

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docentes, entendida esta atividade como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de

conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto de práxis, ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 45).

Referente a isso, dizemos que o estágio é fundamental para formação e a capacitação docente, o considero um alicerce para o meio profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a análise referente a importância do estágio supervisionado para formação do docente formado no curso de Licenciatura em Letras Espanhol da UEPB em Monteiro, Paraíba. Acerca disso pôde-se perceber o quanto é importante a disciplina de Estágio Supervisionado no decorrer do processo acadêmico do estudante, pois ele traz benefícios para o futuro professor.

Os objetivos apontados nessa pesquisa foram alcançados, tendo em vista a demonstração da importância do estágio no curso de licenciatura apresentado e para minha formação específica. Foram apontadas experiências de como os estágios foram importantes, cada um com sua peculiaridade: o Estágio Supervisionado I trouxe o “frio na barriga” de como seria observar de perto professores e colegas de curso. O Estágio Supervisionado II uma ansiedade e medo de intervir pela primeira vez em uma nova língua que não é materna e no Estágio Supervisionado III realizei de forma presencial, perto dos alunos e da professora da instituição, e com uma realidade diferente da que era acostumada a vivenciar pelo fato de ser em uma rede estadual, e o último que foi o II novamente pelos motivos apontados anteriormente. Esses estágios me ajudaram a saber qual meio eu queria seguir na minha vida profissional, qual faixa etária gostaria mais de trabalhar e abrir minha mente no sentido positivo, mesmo com os desafios encontrados em meio uma pandemia na qual não esperávamos.

Por isso, essa pesquisa é relevante para estudantes de licenciaturas, educandos, professores. Pelo fato que esse trabalho discute entre pontos negativos e positivos os quais servem de aprendizagem para quem encontra-se nessa situação de formação, onde contribui para estar ciente da realidade encontrada na profissão e nos dá chance de aprender novos saberes e habilidades relacionadas ao futuro ambiente de trabalho que é em uma sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lúcia Ferreira da. (Organização). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal EDUFRN, 2005.

BRUM, B. C. M.; FREITAS, M. C. M. A. **Contribuições do estágio na formação docente em pedagogia do centro universitário de Anápolis: uma visão discente**. Revista Educação & Mudança, v. 2, n. 32, p. 01-15, 2017.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. 4^o ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FILHO, A. P. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil).

LUCKESI, Cipriano Carlos. (Org.) **Educação e Ludicidade**. Salvador UFBA/FACED, 2000.

MILANESI, Irton et al. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2012.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 27 de outubro de 2022.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

PPC. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Espanhol**. Campina Grande: Departamento de Letras, 2016. Disponível em: <[RelatorioPPC \(uepb.edu.br\)](http://uepb.edu.br)> acesso em: 27 de Outubro de 2022.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças do início até o fim da minha jornada acadêmica e da vida, sem ele nada disso seria possível.

Agradeço a minha filha Luísa, que depois do seu nascimento fiquei mais forte e lutei para ser uma profissional e querer um bom futuro para mim e para ela.

À Prof.^a Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, coordenadora do curso de Letras do Campus VI/UEPB, e orientadora deste trabalho, por seu empenho, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Agradeço à minha banca examinadora, professora Esp. Dalila Gomes da Silva e o professor Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo, pelas contribuições ao meu trabalho.

Aos que contribuíram muito para o resultado dessa pesquisa, assim como também todos aqueles que se envolveram direta e indiretamente em minha formação. Muito obrigada a todos!